

Cronologia

GHARB AL-ANDALUS (711 - 1250)

António Rei, IEM / FCSH - UNL

Esta *Cronologia sobre o Gharb al-Andalus* propõe-se elencar os principais acontecimentos que ocorreram no Ocidente peninsular ou que sobre ele acabaram tendo uma directa influência, durante o período islâmico, ou seja entre os séculos VIII e XIII.

Apenas nos limitaremos a personagens e acontecimentos ocorridos em contexto islâmico, já que, por exemplo, o relativo à vivência exclusiva das comunidades moçárabes, será tratado noutra cronologia, da responsabilidade de um outro membro do Instituto de Estudos Medievais.

De momento esta *Cronologia* cobre apenas ainda os séculos VIII, IX e X, até aos primeiros anos do século XI.

Contamos terminar as periodizações em falta com a rapidez possível, reservando-nos ainda, para além disso, posteriores complementos a esta cronologia, mesmo quando se considere terminada.

A datação presente seguirá em paralelo a Hégira e a Era Cristã, por esta ordem apresentada.

Sendo esta *Cronologia* uma informação aberta, agradece-se antecipadamente a eventual sugestão de correcção ou complemento dos dados nela constantes, por parte de todo aquele que a ela aceda, sempre que a mesma seja acompanhada das creditações científicas que se impõem.

CRONOLOGIA

Hégira / d.C.

I - Conquista e Emirato dependente

92 / 711

Târiq ibn Ziyâd entra na Península Ibérica com o seu exército. Toma Carteia e Algeciras. Batalha de Guadalete, em 28 Ramadão 92 / 11 Julho 711. Tomada de Écija, Toledo, Guadalajara e Almeida (onde encontram a Mesa de Salomão). O exército passa o Inverno na Amaia (Marvão). Mugith al-Rûmî, chefiou a tomada de Córdoba, e superintendeu nas tomadas de Málaga e Granada. Primeira capitulação de Teodomiro, senhor de Orihuela.

93 / 712

Mûsâ ibn Nusayr chega à Península. O seu filho 'Abd al-'Azîz conquista Beja e Ocsónoba. Mûsâ toma Sevilha, Mérida, Viseu e Lugo. Os visogodos de Sevilha, em fuga, refugiaram-se em Beja.

94 / 713

Os visogodos refugiados em Beja e Niebla reconquistam Sevilha, por um curto período. 'Abd al-'Azîz ibn Mûsâ reconquista-a em seguida. Acordo de capitulação estabelecido entre 'Abd al-'Azîz ibn Mûsâ e Teodomiro filho de Gobdux, senhor de Orihuela, que concedeu a este último um regime de autonomia ante o poder islâmico.

95 / 714

Capitulação sem resistência de Évora, Santarém, Lisboa e Coimbra, ante 'Abd al-'Azîz ibn Mûsâ. As regiões a norte do Tejo, até ao Mondego, ficaram também sob regime de autonomia, de natureza idêntica ao antes estabelecido com Teodomiro. A capital desta região foi, durante um século, Coimbra.

123 / 741

Revolta dos berberes estabelecidos na Península Ibérica, especialmente na Galiza e actual norte de Portugal.

124 / 742

Os exércitos comandados por Balj ibn Bishr instalam-se em al-Andalus. O *jund* (corpo militar) do Egito estacionou-se nas regiões Beja, Ocsónoba e Jaén.

127 / 745

O deposto governador Abû-l-Khattâr al-Kalbî, dirigiu-se às regiões de Mérida e Beja para conseguir apoios com que pudesse ir contra Córdoba.

131 / 748-9

‘Urwa ibn al-Walîd revolta-se em Beja contra o emir Yûsuf al-Fihri, chegando a tomar Sevilha. Yûsuf retoma a cidade e faz executar o cabecilha da revolta.

133 / 750

Início da dinastia Abácida, no Oriente. Massacre dos Omíadas em Abû Futrus.

133-138 / 750-755

Anos de fome em al-Andalus.

138 / 755

Chegada a al-Andalus, desembarcando em Almuñecar, do príncipe omíada ‘Abd al-Rahmân, escapado do massacre de Abû Futrus.

II - Emirato Independente

139 / 756

O príncipe omíada ‘Abd al-Rahmân, ao vencer as oposições, torna-se o primeiro Emir independente de al-Andalus.

146 / 763

Revolta yahsubita pró-abássida em Beja e outras regiões do Gharb. Apoio cristão à revolta.

146 / 763-4

O Emir ‘Abd al-Rahmân I ataca os cristãos de Beja, Évora, Santarém, Lisboa e de todo o ocidente, que apoiavam as revoltas yahsubitas. A autonomia dos cristãos dos espaços entre Tejo e Mondego ter-se-á conseqüentemente enfraquecido.

148 / 765 - 156 / 772-3

Período de revoltas yahsubitas contra o poder centralizador de Córdoba, em todo o espaço a sul do Tejo e a ocidente de Sevilha, e onde os Yahsûbî eram dominantes.

151 / 768-9 - 160 / 776-7

Shâqiya' (ou Sufyân) ibn 'Abd al-Wâhid, berbere dos Miknâsa, possivelmente natural da Egitânia, e professor, chefiou uma revolta contra o Emir. Dizia-se descendente do Profeta Muhammad. Matou o governador de Mérida, e esta tornou-se a capital da revolta. O seu poder alastrou-se por um espaço entre as bacias do Tejo e do Guadiana, com as praças fortes de Cória, Santaver e Medellín, além de Mérida. Este movimento teve grande repercussão entre os berberes, principalmente do ocidente peninsular. Naquela última data foi assassinado, à traição, por dois partidários.

171 / 788

Morte de 'Abd al-Rahmân I. Sucede-lhe seu filho Hishâm I.

171 / 788 - 179 / 796

No reinado de Hishâm I dá-se a introdução da escola jurídica malikî em al-Andalus, a qual veio a tornar-se a escola dominante e sustentáculo legal do poder.

179 / 796

Morte de Hishâm I. Sucede-lhe seu filho al-Hakam I.

181 / 797-8

Afonso II das Astúrias ataca e saqueia Lisboa, e semeia a insegurança entre o Tejo e o Mondego.

a) Revoltas moçárabes

182 / 799-800 ? - 192 / 807-8?

Tumulus, possível notável local, de origem desconhecida, independentista Lisboa e a região até ao Mondego

190 / 805 - 198 / 813

O berbere Asbagh ibn Wânsûs independentista Mérida.

192 / 807-8

Hazm ibn Wahb, alegado moçárabe, revolta-se em Beja e toma Lisboa.

193 / 809

O príncipe Hishâm, filho do Emir al-Hakam, pacificou o Gharb: ocupa Lisboa, ante a rendição de Hazm ibn Wahb, e toma Coimbra, pacificando as regiões a norte do Tejo. Fim da autonomia moçárabe. Coimbra, até então a principal cidade daquele espaço,

perdeu a sua preeminência. Santarém, nova sede do poder islâmico na região, onde al-Hakam I mandou construir uma mesquita. O rio Douro como fronteira.

198 / 813

É reconquistada Mérida, pelas forças cordovesas.

205 / 822

Morte de al-Hakam I. Sucede-lhe seu filho 'Abd al-Rahmân II.

210 / 825-6

Expedições militares islâmicas que saem de Coimbra em direcção ao norte cristão, uma delas passando por Viseu.

b) Revoltas muladis

211-3 / 826-8

Revolta conjunta de berberes e muladis, em Mérida, e chefiada por Mahmûd ibn al-Jabbâr e por Sulaymân ibn Martîn. Os revoltosos matam o representante do Emir, Marwân al-Jillîqî.

219 / 834

Submissão de Mérida. Os chefes da revolta, Sulaymân ibn Martîn foi morto próximo de Trujillo, e Mahmûd ibn al-Jabbâr, em fuga, esteve na zona de Beja e possivelmente também na de Ossónoba, antes de se por ao serviço de Afonso II das Astúrias.

229-30 / 844-5

Primeiro ataque normando ao al-Andalus: cercam Lisboa e saqueiam os arredores. Depois atacaram Cádiz, Sidónia e Sevilha. Ao retirarem para norte pilharam Niebla, Ossónoba e Beja e Lisboa.

234 / 848-9

Faraj ibn Khayr al-Tutaliqî, governador de Beja, revolta-se, episodicamente, contra o poder emiral.

235 / 850

O poeta Yâhyâ al-Ghazzâl dirige-se aos territórios normandos, como embaixador do Emir 'Abd al-Rahmân II. Tendo-se deslocado por mar, saíu pelo porto de Silves.

237 / 852

Morte de 'Abd al-Rahmân II. Sucede-lhe seu filho Muhammad I.

245 / 859

Na segunda invasão foram aprisionados dois navios normandos nas costas a ocidente de Beja, com toda a sua carga.

246 / 859-60

Sa'dûn ibn Fath ash-Shurunbaqî, futuro líder muladi no Gharb, foi aprisionado pelos Normandos, que o libertaram mediante resgate pago por um mercador judeu.

c) autonomias muladis

254 / 868

Início das sublevações muladis no Gharb al-Andalus. 'Abd al-Rahmân ibn Marwân al Jilliqli revolta-se pela primeira vez em Mérida. Vencida a revolta, os cabecilhas vão para Córdoba.

259 / 873

Ano de fome em al-Andalus.

261 / 874-5

Depois de abandonarem Córdoba, os cabecilhas muladis regressam ao ocidente peninsular. Segunda revolta muladí. 'Umar ibn Makhûl, senhor muladi de Juromenha, aliado de 'Abd al-Rahmân ibn Marwân al Jilliqli. Sa'dûn al-Shurunbâqî, então no norte, vem para Juromenha. Tentativa de cerco de Juromenha pelo exército emiral comandado pelo próprio Emir Muhammad, e posterior desistência, por temerem a grande força militar concentrada em Juromenha. Em alternativa, foram cercar Ibn Marwân al-Jilliqli na fortaleza de Alanje. Ibn Marwân acaba rendendo-se.

262-271 / 875-86

Ibn Marwân transforma, durante este período, o povoado de Badajoz, na cidade capital dos seus domínios. Para a construção da respectiva mesquita obteve o apoio do próprio emir 'Abd Allâh.

262 / 876

Nova rebelião muladí. O Emir envia um exército chefiado pelo seu filho al-Mundhir. Ibn Marwân refugia-se em *Karkar* (Albuquerque?). Sa'dûn refugiou-se na fortaleza de Monsalude. Makhûl vai socorrer Ibn Marwân. Tendo-se dirigido a *Karkar*, a conselho de Sa'dûn, é atacado ali pelo exército emiral, e ali terá morrido, pois não volta a haver referências a Makhûl.

263 / 876-7

Com Badajoz destruída por al-Walíd ibn Ghanîm, general omíada, Ibn Marwân retira temporariamente para a zona de Lisboa. Busca depois a protecção de Afonso II das Astúrias, com quem retorna ao sul, raziando a região de Mérida, que entretanto tinha sido controlada pelo Emir. Depois funda, junto à linha do Tejo, a *Amaya Ibn Marwân* (origem da actual Marvão), onde se fortifica. Posteriormente faz avançar tropas em direcção a Beja e a Ossónoba.

263 / 876-7 - 317 / 929

Outras autonomias muladis no Gharb, para além dos Banû Marwân:
- Ossónoba, senhoreada pelos muladis Banû Bakr ibn Zadlaf (Zadulfo), aliados dos Banû Marwân;
- Beja e Mértola, dos Banû al-Jawwâd al-Tutâliqî, também aliados dos Senhores de Badajoz;

271 / 883-4

O príncipe herdeiro al-Mundhir destruiu Badajoz, tendo Ibn Marwân fugido para a fortaleza de *Achirgarra* (?).

274 / 886

Morte de Muhammad I. Sucede-lhe seu filho al-Mundhir.

276 / 888

Morte de al-Mundhir. Sucede-lhe seu irmão 'Abd Allâh.

277 / 889

Coimbra é conquistada pelo senhor cristão Hermenegildo Guterres.

284 / 897

O general omíada Ahmad ibn Ilyâs tomou Mérida e Santarém, cujas populações se submeteram ao Emir e foram perdoados.

287 / 899

Nasce em Lisboa o místico al-Zâhid al-Ushbûnî al-Masmudî.

294 / 906

O *hâjib* Badr apoderou-se de Niebla, Mérida e Santarém.

295 / 907

O Emir 'Abd Allâh, na fase final do seu reinado confia oficialmente o governo de Ossónoba, com a capital em Silves, ao até então segundo senhor muladi de Ossónoba, Yahyâ ibn Bakr.

300 / 912

Morte de 'Abd Allâh. Sucede-lhe seu neto 'Abd al-Rahmân III.

301 / 913

O príncipe Ordonho da Astúrias, futuro Ordonho II, toma, saqueia e massacra a população de Évora. Posterior destruição das muralhas de Évora, por ordem de 'Abd Allâh ibn Marwân al-Jilliqî, para que os berberes Miknasa não se instalassem lá, e consequente ermamento da cidade.

302 / 914

Mas'ûd ibn Sa'dûn al-Shurunbaqî e os seus seguidores, que tinham deambulado entre Aroche, Beja e Alcácer do Sal, acabam refundando e reocupando Évora, sob a protecção do senhor de Badajoz.

303 / 915

Fome em al-Andalus.

304 / 915-6

'Abd Allâh ibn Marwân al-Jilliqî submete pelas armas os senhores muladis de Beja, Ossónoba e Niebla.

III - Califado

317 / 929

O monarca omíada assume nesse mesmo ano as titulaturas de 'Califa' e de 'Príncipe dos Crentes'.

Neste mesmo ano submete os senhores de Badajoz, Beja e Ossónoba. Manda ainda construir uma alcáçova no centro da cidade de Beja, para prevenir futuras sedições.

324 / 935-6

O visir Yahyâ ibn Ishâq, saindo de Badajoz em algara contra os cristãos, conquistou Trancoso e uma outra praça ainda não identificada (*Rb.qîra*).

326 / 937-8

Umayya ibn Ishaq al-Qurashî de Santarém subleva esta cidade contra 'Abd al-Rahmân III, por este último ter morto um irmão daquele, o vizir Ahmad ibn Ishaq, a quem eram atribuídas opiniões xiitas.

329 / 940-1

A cidade de Badajoz foi integrada no governo de Ossónoba.

351 / 961

Morte de 'Abd al-Rahmân III. Sucede-lhe seu filho al-Hakam II.

355 / 966

Desembarque normando nas costas do Gharb: Alcácer do Sal e Lisboa. Batalha violenta nas imediações de Lisboa. A esquadra de Sevilha enfrentou a esquadra normanda na foz do Arade, vencendo-a e destruindo muitos dos seus navios e libertando muitos dos cativos.

359 / 970

Morre em Lisboa al-Zâhid al-Ushbûnî al-Masmudî, jurista e asceta muçulmano natural de Lisboa..

366 / 976

Morte de al-Hakam II. Sucede-lhe seu filho Hishâm II.

375 / 985

Primeira conquista de Coimbra por al-Mansûr, o poderoso *hâjib* (primeiro-ministro) de Hishâm II.

377 / 987

Al-Mansûr reconquista Coimbra e toma também Viseu.

387 / 997

Al-Mansûr conquista e destrói Santiago de Compostela. Nessa expedição participou uma armada que tinha sido equipada em Alcácer do Sal, e que na foz do Douro, na zona de Porto-Gaia produziu uma ponte com os navios para permitir o rápido cruzamento fluvial por parte do exército terrestre que vinha de Córdova. Os senhores cristãos da região de Coimbra incorporaram o exército de al-Mansûr e participaram na campanha. No regresso, em Lamego, al-Mansûr recompensou e despediu os vários senhores cristãos que o tinham auxiliado.

393 / 1002

Morre al-Mansûr. Sucede-lhe, como *hâjib* o seu filho 'Abd al-Malik *Al-Muzaffar*

398 / 1008

Morte de *Al-Muzaffar*. Sucede-lhe como *hâjib* seu irmão 'Abd al-Rahmân Sanchuelo.

399 / 1009

Morte de 'Abd al-Rahmân Sanchuelo, último filho de al-Mansûr neste cargo. A sua morte precipita a grande sedição (*fitna*) que conduzirá ao final do califado e à desagregação territorial que conduzirá às Taifas.